



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume 2
Nº 1

Análise Epidemiológica dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 5, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, zika vírus e febre chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 5 que abrange o período de 31/12/2017 a 03/02/2018. O Boletim Epidemiológico número 07 (v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os ‘casos prováveis’ são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2018. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2017), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 2 de fevereiro, 2018 (1ª a 5ª SE) foram notificados 22.586 casos prováveis de dengue no Brasil 28,41% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1).

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Sudeste (42,2% do total) seguido das regiões Centro-Oeste (29,7%), Norte (10,3%), Nordeste (10,2% do total) e Sul (7,6% do total). (Tabela 4).

Febre de chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 4.844 casos prováveis de febre de chikungunya no país, 54,43% menor em comparação com número de casos prováveis registrados em 2017. (Tabela 2). A região Centro-oeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 47,3% em relação às outras regiões do país, sendo seguida pela Região Sudeste (27,8%), Região Nordeste (14,9%), Região Norte (8,5%) e a Região Sul (1,5%). (Tabela 4)

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE 5, foram registrados 330 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 88,2% menor em relação ao ano de 2017 (Tabela 3).

A região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (29,4% do total), seguindo da região Nordeste (28,2%), Norte (23%), Sudeste (12,7%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (6,7) prováveis de Zika (Tabela 4)

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 05, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Acre (101,5 casos/100 mil hab.), seguido por Goiás (76,2 casos/100 mil hab.) e Tocantins (27,4 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (66,7% casos/100 mil hab.), Tocantins (5,5 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (3,5 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 5. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (1,6 casos/100 mil hab.), Tocantins (2,6 casos/100 mil hab.), Acre (1,0 casos/100 mil hab.) e Alagoas (0,9 casos/100 mil hab.). (Mapa 3)

Quantidade de óbitos em investigação.

“A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos.” (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 5 desse ano, não foi confirmado nenhum óbito por dengue e 22 óbitos ainda estão em investigação.

Febre de chikungunya

No mesmo período foram confirmados 2 óbitos por febre de chikungunya e ainda existe 1 óbito em investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até o momento não foi confirmado nenhum óbito por Zika vírus.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018.

| Ano | Casos Notificados | Varição Ano Anterior (%) |
|------|-------------------|--------------------------|
| 2017 | 31.553 | -85,15 |
| 2018 | 22.586 | -28,41 |

Fonte: Sinan Online(banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018.

| Ano | Casos Notificados | Varição Ano Anterior (%) |
|------|-------------------|--------------------------|
| 2017 | 10.630 | -31,06 |
| 2018 | 4.844 | -54,43 |

Fonte: Sinan Online(banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018.

| Ano | Casos Notificados | Varição Ano Anterior (%) |
|------|-------------------|--------------------------|
| 2017 | 2.819 | -90,57 |
| 2018 | 330 | -88,29 |

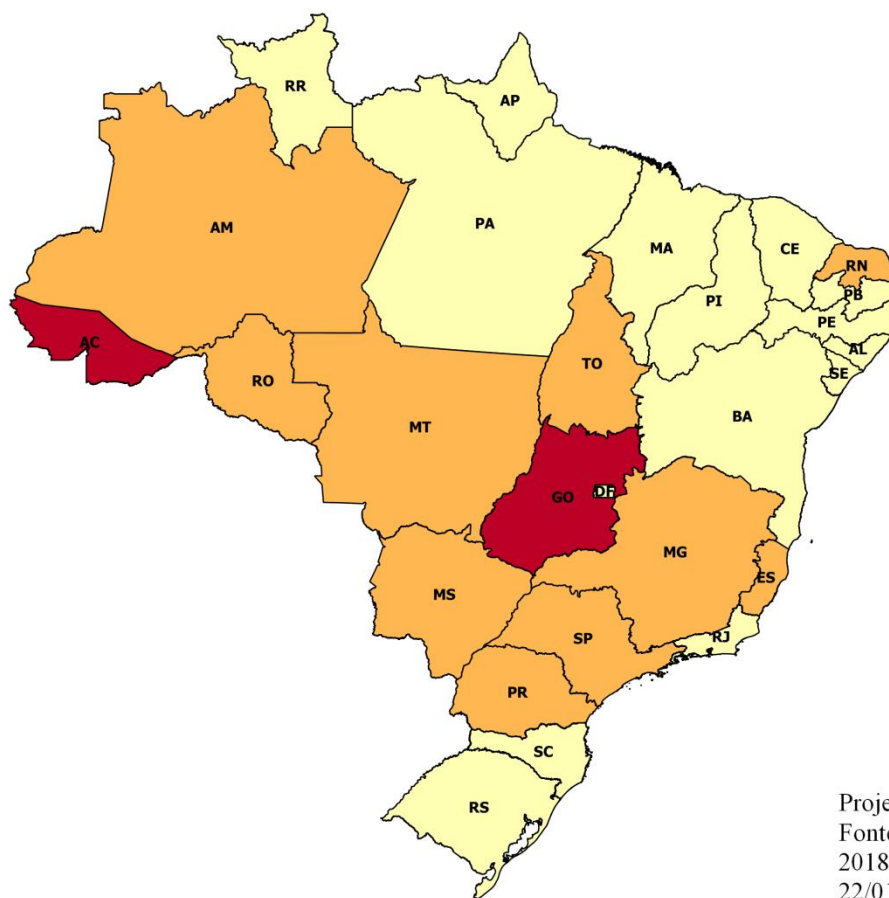
Fonte: Sinan Online(banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2017 e 2018.

| Região/ Unidade da Federação | Casos de Dengue (n) | Casos de Febre de Chikungunya (n) | Casos de Febre pelo vírus Zika (n) |
|------------------------------|---------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| Norte | 2.316 | 413 | 76 |
| Rondônia | 167 | 33 | 9 |
| Acre | 842 | 22 | 8 |
| Amazonas | 405 | 12 | 13 |
| Roraima | 30 | 12 | 1 |
| Pará | 401 | 231 | 5 |
| Amapá | 47 | 17 | 0 |
| Tocantins | 424 | 86 | 40 |
| Nordeste | 2.315 | 724 | 93 |
| Maranhão | 142 | 64 | 6 |
| Piauí | 81 | 20 | 1 |
| Ceará | 564 | 292 | 4 |
| Rio Grande do Norte | 340 | 101 | 11 |
| Paraíba | 187 | 49 | 9 |
| Pernambuco | 469 | 96 | 4 |
| Alagoas | 167 | 14 | 31 |
| Sergipe | 4 | 1 | 2 |
| Bahia | 361 | 87 | 25 |
| Sudeste | 9.526 | 1.346 | 42 |
| Minas Gerais | 2.999 | 740 | 17 |
| Espírito Santo | 518 | 45 | 8 |
| Rio de Janeiro | 990 | 320 | 0 |
| São Paulo | 5.019 | 241 | 17 |
| Sul | 1.732 | 68 | 22 |
| Paraná | 1.536 | 46 | 10 |
| Santa Catarina | 107 | 16 | 5 |
| Rio Grande do Sul | 89 | 6 | 7 |
| Centro- Oeste | 6.697 | 2.293 | 97 |
| Mato Grosso do Sul | 463 | 30 | 1 |
| Mato Grosso | 870 | 2.231 | 54 |
| Goiás | 5.163 | 27 | 38 |
| Distrito Federal | 201 | 5 | 4 |
| Brasil | 22.586 | 4.844 | 330 |

Fonte: Sinan Online(banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 05/02/2018). Dados sujeitos à alteração.

Mapa 1- Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, 2018.



Legenda

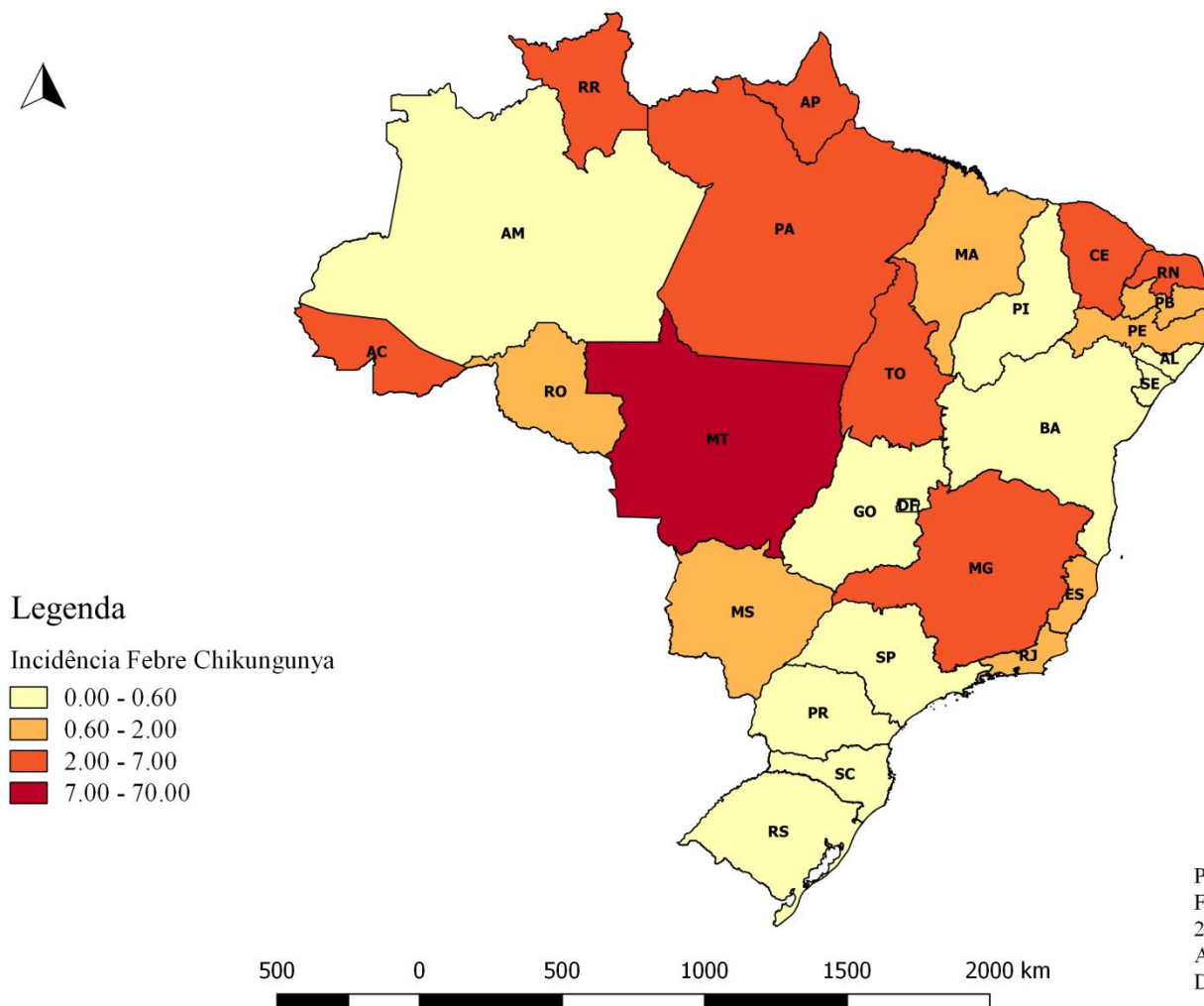
Incidência Dengue

- 0.0 - 7.0
- 7.0 - 30.0
- 30.0 - 75.0
- 75.0 - 105.0

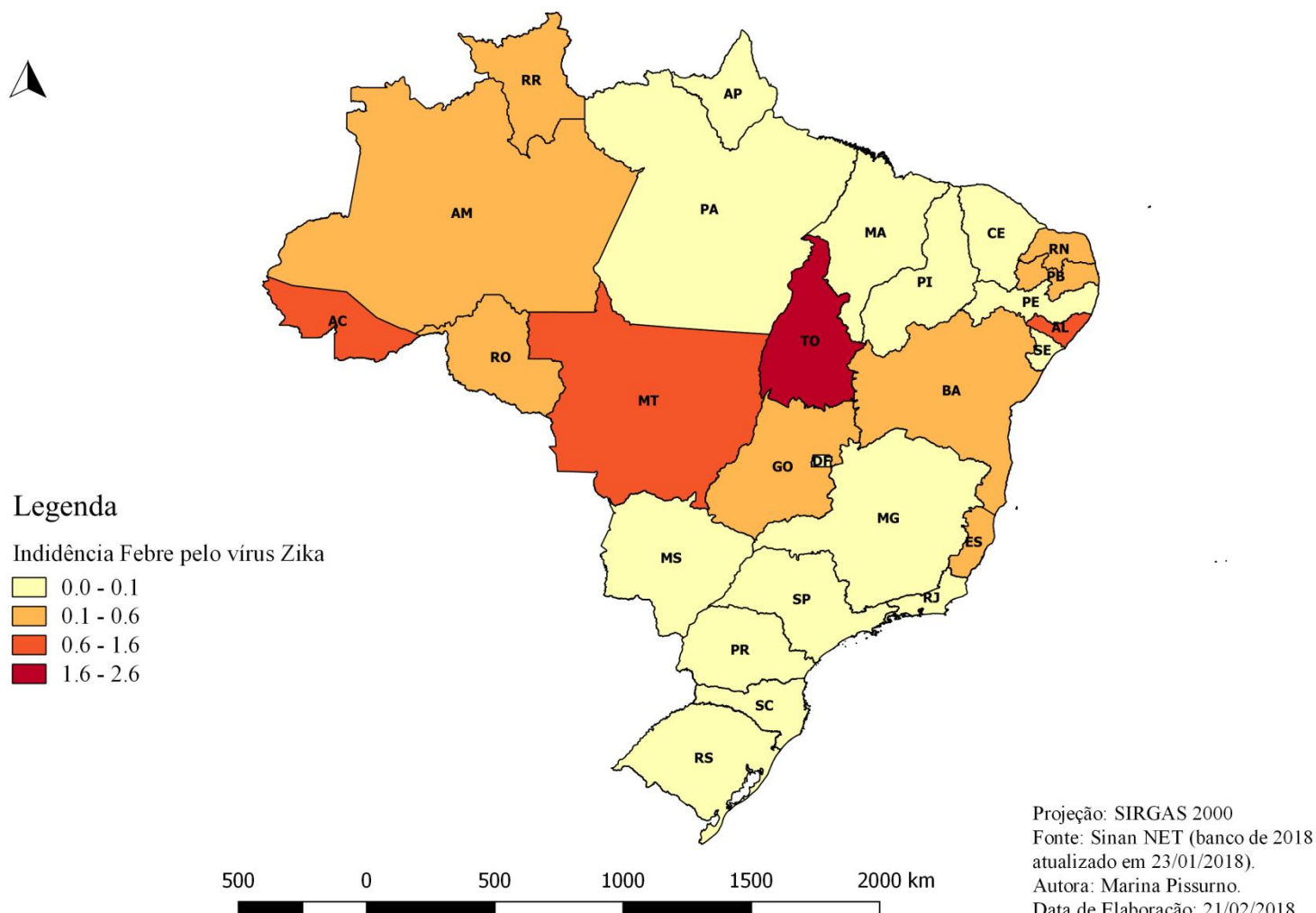


Projeção: SIRGAS 2000
Fonte: Sinan Online (banco de 2018 atualizado em 22/01/2018).
Autora: Marina Pissurno.
Data de Elaboração: 21/02/2018.

Mapa 2- Incidência de Febre Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, 2018.



Mapa 3- Incidência de Febre pelo Vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n.7, 1ª à 5ª semanas epidemiológicas, jan./fev. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/20/2018-007.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portalses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html . Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br